

"Crer em Deus, praticar o bem e buscar a verdade,
eis a essência da Doutrina Espírita"
www.irmascheilla.com

DA REDAÇÃO

Atendimento Fraterno

O Atendimento Fraterno é porta de serviço edificante aberta a todas as criaturas que perderam o rumo ou se perderam em si mesmas.

Ouve sem cansaço, todos os problemas, com capacidade de entendimento e tolerância.

Não se afadiga; nunca se exaspera; permite que cada qual viva conforme sua capacidade intelecto-moral; no entanto, se propõe a ajudá-lo a ascender.

Não anui com aquele que erra; todavia combate o erro; não se levanta contra o criminoso; antes, o ampara, investivando contra o crime.

O atendimento fraterno é campo de trabalho solidário entre quem pede e aquele que doa. Graças a ele irmanam-se os indivíduos, compartilham suas dores e repartem suas alegrias.

É da Lei que, aquele que mais possui deve multiplicar os bens, repartindo-os com aqueles que sofrem carência.

O atendimento fraterno objetiva acender luz na treva, oferecer rotei-

ro no labirinto, proporcionar esperança no desencanto.

Felizes aqueles que se encontram a serviço da fraternidade, atendendo aos seus irmãos em sofrimento e contribuindo com segurança para sua elevação.

Jesus foi o exemplo superior do atendente fraterno, por excelência.

Não carregou o fardo das pessoas, porém ensinou-as, com seu sacrifício, a conduzirem os próprios grilhões a que se prendem voluntariamente, para que os arrebenhem no calvário da imolação.

Abre-te, desse modo, ao atendimento fraternal, doando as tuas horas excedentes aos sofredores do caminho e auxiliando-os a entender o significado da vida e das existências corporais.

Não te escuses jamais, recordando-te d'Aquele que jamais se negou a ajudar fraternalmente.

JOANNA DE ÂNGELIS,
médium Divaldo Franco, em 9/7/1997 no Centro
Espírita Caminho da Redenção, Salvador-BA

ENTREVISTA

Victor Hugo "Menino"

Confira a entrevista do jovem palestrante mineiro durante passagem por Goiânia. Ele vem se destacando no movimento espírita.

PÁGINA 3

HISTÓRICO

Resgate da memória espírita

Neste artigo, Eurípedes Velloso nos adverte da importância da memória espírita. O que precisa ser reverberado para a posteridade?

PÁGINAS 7

ARTIGO

Evangelização espírita

A importância da evangelização na casa espírita e o desafio de levar as palavras de Cristo às crianças e aos adolescentes.

PÁGINA 8



EDITORIAL

A amizade

Os amigos são como as flores, que perfumam e alegram os nossos caminhos. Quem deseja ser feliz não olvida a oportunidade de colocar o traço da fraternidade em tudo quanto empreende, valorizando e respeitando as pessoas que participam de sua experiência de vida.

Tal como as roseiras que oferecem flores e espinhos, os amigos também têm seus momentos de falência, que merecem o bálsamo da paciência e da tolerância, para que as flores da amizade não feneçam. Cultive as amizades como o jardineiro cuida de suas rosas, para que possa viver perfumado pelo aroma da fraternidade. Os espinhos da amizade podem ser eliminados pela energia do sorriso. As amizades amenizam os sofrimentos e diminuem as dificuldades. Quem deseja a presença de amigos rega a amizade com o bálsamo da fraternidade.

Em família, os desígnios de Deus promovem o encontro de espíritos que caminham buscando a melhoria e o avanço do conhecimento. Nem todos pensam da mesma forma, todos portam mazelas e virtudes. O que importa é que ninguém exija a perfeição dos outros e aprenda a tolerar as falências mútuas, cultivando a paciência, a tolerância e a fraternidade, transformando-se em bom exemplo para os demais.

MOMENTO ESSE CAPELLI

A gaveta das dificuldades

“...Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito” (João, XV, 7).

Pelas dificuldades vividas em certo momento da vida, percebo, nos refulhos de minhas lembranças, que os obstáculos se mostravam quase insuperáveis. As dívidas, as moléstias, as incompreensões, as carências, se erigiam à minha frente, como se fossem montanhas intransponíveis.

Lembro-me que, desolado, caminhava afogado em desespero, quando encontrei a pequena Raquel, alegre, cantarolando uma canção infantil. Ela parou, olhou para mim, sorriu, deixando fluir de si um encanto irresistível, como se fora ela um oceano de paz. Falou-me quase sussurrando:

— Não vale a pena estar triste e, muito menos, ser triste.

— O que você leva nesta cestinha? Quis saber.

— Levo a felicidade.

— Deixe que eu a veja, pois não a conheço. O belo anjo abriu a cesta, que continha algumas flores.

— Não vejo nada aí, além das flores.

— Você viu o perfume delas?

— Não.

— Mas ele existe e você não o viu. A felicidade também é assim, nós não a vemos, mas a sentimos dentro de nós, basta termos as gavetinhas na alma para guardá-la.

— Quais são essas gavetinhas, minha santa?

— São as gavetas da bondade, da paciência e da fé. Quem é bom sempre vence o mal com a prática do bem.

O paciente tem por aliado o tempo para aprender e superar as dificuldades e, quem tem fé, confia na presença de Deus em si e, por isso, sabe que tem sabedoria e força para vencer.

Raquel, como se fora uma ninfa flutuando nas ondas do infinito mar da vida, afastou-se, como chegara, sorrindo e cantando. O velho Bino olhou-me, sorriu e falou:

— Aprendeu a lição, meu amigo?

— Ouvi, mas não sei como vencer as dificuldades que me assoberbam a mente.

— Abre a gaveta da bondade praticando o bem e o mal será anulado. Agasalha-te na fé e terás força para suportar e sabedoria para vencer as procelas da vida. Cultiva a paciência e o tempo será o teu aliado para sepultar em suas dobras todas as dificuldades e amarguras de hoje. Não te esqueças, também, de que o tempo é o mais justo dos juizes e o mais implacável executor de suas sentenças.

Hoje, refletindo ao limpar a gaveta de minhas dificuldades, percebi que todas elas foram niveladas ou vencidas pelo tempo e que, aquilo que se assemelhava uma montanha de tormentos, hoje mais parece um grão de areia solto ao vento.

Não vale a pena alimentar tormentos e dificuldades, se não podes vencê-los agora, deixe-os de lado e siga em frente, o tempo se encarregará de extingui-los.

Dificuldades podem parecer

Com nuvens negras, tempestuosas,

Que nos ameçam furiosas,

Mas que o tempo as faz esmaecer.

Artemanhas
Aviamentos

TODA LINHA DE AVIAMENTOS COM OS MELHORES PREÇOS

Av. C-205, Nº 228, Qd. 32, Lt. 14, Jd. América - Goiânia-GO (62) 3285-6921

NOTÍCIAS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO
DA DOUTRINA ESPÍRITA
DEPARTAMENTO
EDITORIAL PROLUZ

CENTRO ESPÍRITA
“IRMÃ SCHEILLA”
Rua 8, Nº 23, Vila Abajá,
Goiânia-GO - CEP: 74.550-380

E-mail: departamento
editorialproluz@gmail.com

Site: www.irmascheilla.com

Contato: (62) 98105-9500

PRESIDENTE
Elcio Divino Rodrigues Cardoso

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Daniel Fortuna - DRT/GO 3625

COORDENAÇÃO
João Marcos B. e Azevedo

COLABORADORES
Aline Leonardo
Andréa Karina B. Alves
Hary Milton
Helder Barbosa

REVISÃO
Edna Rosane de Souza
João Marcos B. e Azevedo

DESIGN GRÁFICO:
PROJETO GRÁFICO E
DIAGRAMAÇÃO
Edson de Melo Alves ©

ILUSTRAÇÃO
Polly Duarte © |
@pollyduarte.arte
João Lucas © | @kungartss

SUBMISSÃO DE ARTIGO
noticiasproluz@gmail.com

TIRAGEM: 2.000 exemplares

PRODUÇÃO: EDMA Design

As matérias assinadas
retratam a opinião de
seus autores

ENTREVISTA

“Caminhar sempre nos moldes da consciência tranquila”

Despontando no cenário da doutrina Espírita como palestrante, Victor Hugo Guimarães, de 24 anos, mais conhecido simplesmente por ‘Menino’, recebeu a reportagem do Notícias Proluz em maio, antes da palestra em comemoração ao aniversário do Centro Espírita Irmã Scheilla. Morador de Uberlândia (MG), o jovem vem se destacando desde os 15 anos por suas palestras e reflexões espíritas que compartilha diariamente pelo WhatsApp. Ele conta que seu trabalho na doutrina começou no ‘susto’, explica como consegue conciliar os compromissos pessoais com o trabalho de levar a palavra de Cristo, e conta como deseja terminar esta encarnação: “Menos erros desta vez!”, diz. Confira!

HELDER BARBOSA E ALINE LEONARDO

Como foi seu ingresso como divulgador da doutrina?

“Fui cultivado desde pequeno no ambiente espírita. Mas foi com 15 anos que eu assumi compromisso do coração. Meu pai sempre me incentivou no Evangelho do Lar que a gente fazia, e na peregrinação. Em relação à divulgação, foi por volta dos 17 anos. Faltou um palestrante e meu pai falou assim: ‘por que você não faz?’ Aí eu pensei: ‘ôpa! Meu Deus!’. Foi meio no susto, mas deu tudo certo. E de lá pra cá não tem faltado oportunidade. E tenho aprendido muito. Estou terminando o curso de Letras, faço dois estágios, dou aula particular, tenho compromisso espírita, tenho os compromissos na família... é um monte de coisa, nem eu sei como dou conta (sorri)”.

Como o jovem pode conciliar as demandas da atualidade com o espiritual?

“Emmanuel nos ensina justamente a aproveitar os minutos, porque são luzes que a gente vai acendendo aos pouquinhos e, quando a gente menos percebe, são vínculos que vão se sustentando. É certo que há demandas pessoais e vai surgindo o campo profissional, mas se a gente parar pra observar, a espiritualidade vai virando um alicerce que permite que esse edifício profissional cresça com muito mais sustentação. O que a gente tem percebido hoje são pessoas em uma busca desenfreada por alcançar algum objetivo, o que acaba aumentando o vazio.

Por outro lado, a espiritualidade vai equilibrando, resgatando a nossa essência, e isso já muda a compreensão.”

O que fazer para atrair o jovem para a casa espírita?

“Eu acho que mais que atrair o jovem, o desejo tem que ser o de acolher. A questão não é o número, mas o quanto deles permanece, porque esse é o diferencial. O Cristianismo não cresceu por números, mas por pessoas que se sentiram bem e quiseram ficar.”

Como você vê o uso da tecnologia para atingir os jovens?

“O apóstolo Paulo, de maneira bem pedagógica, diz algo que pode nos ajudar a encontrar um caminho: ‘Fiz-me de tudo para todos, para de todos os meios chegar a salvar alguns’. Ele diz isso considerando o esforço de aproximação com cada público que ele tinha. É preciso aproximar, por isso, da realidade do jovem construindo uma ponte entre seu mundo e as lições que Jesus propõe. Aí, nesse caso, a tecnologia pode ajudar bastante.”

Estamos passando da Terra de provas e expiações para a Terra de regeneração e, nos últimos anos, vemos as pessoas mais odiosas, sem amor, sem respeito... Como passar por isso tudo?

“Emmanuel tem uma frase belíssima: ‘Quando a treva se faz presente,



Edson de Melo/CES

“*Saibamos construir a vida a partir da sabedoria da consciência tranquila em perfeita comunhão com o amor do mestre*”

o momento é de fazer luz’. De tal forma, muitas vezes, queremos combater o mal, só que acabamos quedando no caminho por nos valermos dos recursos do mal para querer o bem e aí ‘caminhamos para o inferno na direção do céu’, na feliz expressão de Divaldo. O desafio não é nem os outros, é assumir o compromisso da consciência tranquila em cada dia, fazendo o que nos cabe, preenchendo o tempo com as disposições do bem.”

Qual seu maior desafio na divulgação da doutrina?

“Caminhar sempre nos moldes da consciência tranquila. Essa é a minha meta diária interior que eu sinto que, de certa forma, é aquilo que vim para fazer. Sair dessa encarnação e ter condições de olhar para Jesus e falar: ‘Mestre, deu certo! Menos erros desta vez!’ — Este é o meu desejo.”

Além da sua facilidade de comunicação, qual outra mediunidade você tem e qual recado você deixa para os leitores?

“Eu sou o médium da prece. Na reunião mediúnica, essa é a minha função. A minha mensagem é: é preciso se permitir ‘ser’, experimentar a vida. Se a gente se permite experimentar tanta coisa, por que não começar a cultivar a essência dessa crença mais viva que nos nutre e nos ajuda a crescer? Saibamos construir a vida a partir da sabedoria da consciência tranquila, em perfeita comunhão com o amor do mestre”.

LEIA NA ÍNTEGRA
Pelo site
www.irmascheilla.com
ou pelo
QR code abaixo



Scan me

ARTIGO

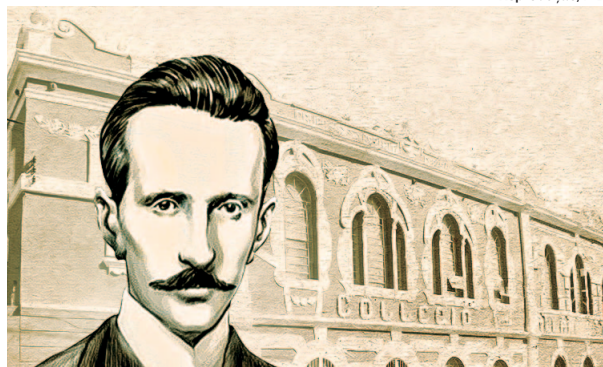
Eurípedes Barsanulfo, o missionário do mais puro amor

MARI GUADAGNIN BARBOSA

No dia 1º de maio de 1880, no dia do trabalho, na cidade de Sacramento, em Minas Gerais, nasce Eurípedes Barsanulfo. Seus pais, Mogico e dona Meca, tiveram 15 filhos e eram de famílias pobres. Conta-se que, para matar a fome, o menino que usava uma espécie de camisola com bolsos costumava guardar um pedaço de rapadura e um naco de pele de porco para disfarçar a fome ao longo do dia. O menino preocupava-se muito com a saúde da mãe, que tinha constantes desmaios e ele amorosamente permanecia ao lado da mãezinha.

Eurípedes participava ativamente da Igreja Católica, em especial da Sociedade São Vicente de Paulo. Não foi, de pronto, um espírita. Mas, por meio do seu tio, Mariano da Cunha (tio Sinhô), depois de receber de presente o livro “Depois da Morte”, de autoria de Léon Denis, a partir de então tomou conhecimento da existência dos fenômenos espíritos e das obras da Codificação Kardequiana. Converteu-se, então, ao espiritismo, enfrentando preconceitos e rejeições. A população de Sacramento acreditava que ele estava louco, razão pela qual era hostilizado ao sair nas ruas.

Sob a orientação de Bezerra de Menezes, fundou a Farmácia Espírita “Esperança e Caridade”, que era totalmente gratuita. Então passou a receitar e curar, também, sob a orientação do espírito de Bezerra de Menezes, e sua farmácia tornou-se cada vez mais procurada, numa época em que a



Reprodução/FEB

medicina detinha poucos recursos e as pessoas não possuíam quase nenhum recurso.

A mediunidade de Eurípedes desenvolveu-se de forma notável, espontânea como só acontece com espíritos especialmente preparados para isso e que tenham uma missão especial como a dele. Desdobramento, bicorporeidade, vidência, psicofonia, psicografia, curas, efeitos físicos e receituários foram surgindo e se tornando habituais em sua vivência.

A capacidade de desdobramento era tão comum em sua vida, que atendia enfermos que se encontravam em outros locais, entrando em transe e indo em espírito, aonde eles estavam. Um caso bastante conhecido foi quando realizou um dos partos, em transe.

“Eurípedes Barsanulfo atendia enfermos que se encontravam em outros locais, entrando em transe e indo, em espírito, aonde eles estavam.”

Estava em sala de aula no Colégio Allan Kardec e avisou aos alunos que o marido de uma senhora cujo parto ele acabara de realizar (em desdobramento espiritual) estava chegando a cavalo, em roupa de montaria. Pediu aos jovens que se levantassem assim que ele entrasse na sala. Nesse momento, entrou o homem, afoito, pedindo que o prof. Barsanulfo fosse fazer o parto da esposa. Comunicou-lhe, então, Eurípedes que já tinha realizado o parto e que tanto a mãe quanto a bebê estavam bem.

O homem não se convenceu e disse que não o tinha visto no caminho da fazenda até o Colégio e insistiu que Eurípedes retornasse com ele. Assim que chegaram na casa, a parturiente exclamou: “O senhor não precisava vir de novo, Seu Eurípedes... eu e a bebê estamos passando bem”. O professor regressou, então, ao colégio, para dar continuidade à aula.

Eurípedes seguiu com dedicação as máximas de Jesus Cristo até o último instante de sua vida terrena, por ocasião da pavorosa pandemia de gripe espanhola que assolou o mundo em 1918, ceifando vidas, espalhando lágrimas e aflição, redobrando o trabalho do grande missionário, que a previra muito antes de acontecer, falando da gravidade da situação que ela acarretaria. Vitimado pela doença, desencarnou dia 1º de novembro de 1918, aos 38 anos de idade, rodeado de parentes, amigos e discípulos. Continua sendo, no Plano Espiritual, um dos maiores missionários do Espiritismo.

MARI GUADAGNIN BARBOSA é palestrante no CEIS

NEAC convida para:

ALMOÇO FRATERNAL COM JESUS

TODOS OS DOMINGOS DO MÊS

A partir das 7h
Distribuição às 10h30

Confecção e distribuição de marmitas

Participe também do:

DIA DO CACHORRO QUENTE

TODA QUINTA-FEIRA

A partir das 13h
Distribuição às 15h30

Confecção e distribuição de lanches

Sua ajuda é muito importante para realização deste trabalho

DOAÇÕES ATRAVÉS DO

PIX

doacoescheilla@gmail.com

NEAC

@neac_scheilla

(62) 98403-4500

Rua 8, Nº 23, Vila Abajá, Goiânia-GO

ARTIGO

Transtornos psiquiátricos e obsessivos

PAULO VERLAINE

PARTE 3

O mecanismo clássico da obsessão necessita que o agente (obsessor) e o paciente (obsediado) estejam no mesmo nível de frequência. Na prática, significa que ambos desejam ou pensam os mesmos valores, possibilitando a atração mútua. No segundo momento, ocorre a aceitação, silenciosa ou expressa, do impulso interativo das duas vontades. Isso significa que o agente atua, o paciente aceita por ação ou omissão e, ambos, integram no sentido do impulso.

Paciente e agente pensam idêntico, interferindo no campo magnético recíproco. Sem reação ou escape de um dos participantes do processo, ocorre a interação ou coparticipação. A energia dos dois, somada, direciona-se para o resultado obsessivo. Atraem-se mutuamente e, por ação ou omissão, causam o desequilíbrio. Impossível obsessão sem ação e interação entre obsediado e obsessor. Ação/omissão representam manifestação da vontade, causa básica do processo obsessivo. A melhor maneira de cessar obsessão é eliminar sua causa. Isso significa colocar o pensamento e poder da vontade fora dos limites do pensamento e da vontade do agente obsessor.

Do ponto de vista religioso ou moral, basta pensar e desejar o bem, para escapar dos limites das vibrações negativas. É

possível oferecer ao obsediado a oportunidade da libertação, mas permanecer liberto depende única e exclusivamente do comportamento próprio dele. Liberta-se, condicionalmente, pela interação da energia magnética de médiuns e espíritos assistentes no campo magnético do obsessor, obsediado ou ambos. Provocando vibração distinta entre eles, distancia-os mentalmente um do outro.

Exemplificando, o processo obsessivo equivaleria à sintonização de um aparelho de rádio numa estação transmissora. O rádio seria o paciente, a estação transmissora o agente, a sintonia entre eles, provocando a recepção, o resultado obsessivo. Para cessar a recepção, basta retirar o aparelho da sintonia com a transmissora, desaparecendo o resultado. Logo, é necessário o obsediado mudar seus pensamentos e sentimentos. Mudá-los de maus para bons, de negativos para positivos, de onde vem o conselho do Cristo do “vigiai e orai.”

“O materialismo científico frio busca a razão do ser e existir nas lâminas dos laboratórios. Mas, a razão está na dinâmica da vida, vibrando em cada ser”



Predominantemente, casos classificados como transtornos mentais são, efetivamente, processos obsessivos. O tratamento bem-sucedido depende da colaboração entre o clínico, cuidando do corpo físico, e do religioso cuidando do equipamento espiritual. O clínico deve vencer o orgulho e a presunção, enquanto o religioso o seu fanatismo.

O transtorno mental verdadeiro deve-se à herança genética e/ou agressões ambientais danificando o sistema nervoso do indivíduo (infecções, traumas etc.). É o ponto do conhecimento alcançado pela ciência humana, sem considerar ainda a origem espiritual. Atualmente, pode-se proceder ao tratamento chamado espiritual proporcionado nos centros espíritas e nos sanatórios espíritas.

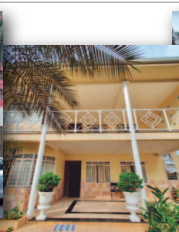
O materialismo científico frio busca a razão do ser e existir nas lâminas dos laboratórios. Mas, a razão está na dinâmica da vida, vibrando em cada ser, do precursor vital à célula e desta ao complexo corporal vivo pensante. Continuaremos abordando e aprofundando esse assunto, oportunamente, em momentos futuros.

PAULO VERLAINE é palestrante do CEIS



O LUGAR CERTO PARA VOCÊ ENCONTRAR
SEU IMÓVEL COM SEGURANÇA

Avenida Circular, 1192 - St. Pedro Ludovico, Goiânia - GO
(62) 3093-4500 | @arte_imoveis



FLÁVIO S. DE CARVALHO (62) 98403-4500
RICARDO BARBOSA (62) 98429-47033

CANTINHO DO ESPERANTO
ESPERANTO-ANGULO

Irmãos em Perigo

Os que pretendem transformar o próximo, de um dia para outro, a golpes verbais.

Os que descobrem pareceres inteligentes e bons conselhos para todas as pessoas, distraídos dos problemas que lhes são próprios.

Os que colocam a mente em outro mundo, de maneira absoluta, sem atender aos deveres do mundo em que respiram.

Os que permanecem incessantemente preocupados em se defenderem.

Os que fazem dez projetos maravilhosos por dia sem concretizar nenhum deles em dez anos.

Os que reconhecem a grandeza das verdades divinas, mas que jamais dispõem de tempo para cultivá-las, em favor da própria iluminação.

Os que adiam indefinidamente para amanhã o serviço da compreensão e do amor ao próximo.

Os que se sentem senhores exclusivos de todos os trabalhos no campo da caridade, sem distribuir oportunidades de serviço aos outros.

Os que declaram perdoar a ofensa, mas que nunca conseguem esquecer o mal.

Os que encontram ensejo de se entediarem da vida.

FONTE: Francisco Cândido Xavier.
 Agenda Cristã, pelo Espírito André Luiz

Estas en danĝero la fratoj

Kiuj pretendas en unu tago plibonigi la proksimulon per parola vipado.

Kiuj eltrovas spritajn opiniojn kaj bonajn konsilojn por ĉiuj personoj, flanken metante siajn proprajn problemojn.

Kiuj lokas sian menson absolute en alia mondo, ne zorgante siajn devojn en la mondo, en kiu ili spiras.

Kiuj senĉese tenadas la fiksideon sin defendi.

Kiuj faras dek mirindajn projektojn en ĉiu tago, ne konkretigante eĉ unu en dek jaroj.

Kiuj rekonas la grandecon de la diaj veraĵoj, sed neniam havas tempon por ilin kulturi favore al la klarigo de sia propra menso.

Kiuj senfine prokrastas ĝis morgaŭ la servon de komprenado kaj de amo al la proksimulo.

Kiuj konsideras sin kiel ekskluzivajn mastrojn de ĉiuj laboroj sur la kampo de karito, ne havigante al aliaj okazojn por servo.

Kiuj deklaras pardoni ofendon, sed neniam sukcesas forgesi la malbonon.

Kiuj trovas okazon tediĝi de la vivo.

FONTE: Francisco Cândido Xavier. Kristana Agendo.
 Diktita de la Spirito Andreo Ludoviko. Tradukita de A. K. Afonso Costa

Sobre a língua da fraternidade

A Associação Brasileira de Esperantistas Espíritas (BAES, em Esperanto) publicou o suplemento n° 2 da “Gazeto da BAES” contendo textos compilados da revista Reformador (órgão de divulgação da Federação Espírita Brasileira). O suplemento contém informações relevantes direcionadas aos Espíritas sobre a língua da fraternidade.

BAIXE O SUPLEMENTO
 Pelo link www.baes.org.br/gazeto
 ou através do QR code abaixo

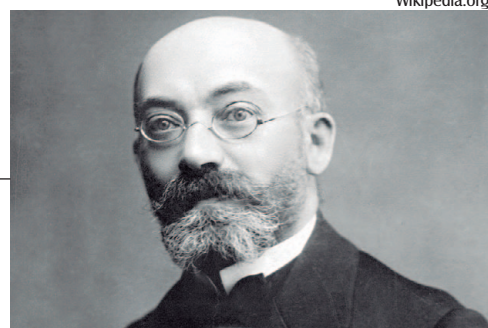


Scan me

Lorenz, pela mediunidade de Chico Xavier, em mensagem intitulada “O Esperanto como revelação”, psicografada em 19 de janeiro de 1959, Uberaba - MG:

“Cercando-se de assessores eficientes, o construtor da unificação iniciou dilatados estudos e, conjugando as mais conhecidas raízes idiomáticas de vários povos, concretizou, em quase meio século de trabalho, a sublime realização.

Auxiliado pelas numerosas equipes de colaboradores que se lhe afinavam com o



ideal, o gênio da confraternização humana, que conhecemos por **Lázaro Luís Zamenhof**, engenheira, com a inspiração divina, o prodígio do Esperanto, estabelecendo-se a instituição de academias respectivas, nos Planos espirituais conexos às nações mais cultas do Planeta”.

ESPERANTO: ASCENDENTES ESPIRITUAIS

A respeito da Língua Internacional nos informa o Espírito Francisco Valdomiro

Atenção

ANÚNCIE NO NOTÍCIAS PROLUZ

Você empresário, colabore com a divulgação da doutrina espírita anunciando no nosso informativo, com distribuição dirigida nos principais centros espíritas da Capital

MANDE UMA MENSAGEM

62 98105-9500

Seja sócio do Clube do Livro

Solar dos Aprendizes

MENSALIDADE R\$ 30,00 E TODO MÊS UM NOVO LIVRO

PEDIDOS
 Centro Espírita Irmã Scheilla
 Rua Oito N° 23 - Vila Abajá, Goiânia-GO

Adicione nosso **62 98105-9500**

HISTÓRICO

A memória histórica no contexto espírita



EURÍPEDES VELLOSO

A bordar “Memória Espírita” implica memoriar o Cristianismo, a considerar o Espiritismo o cumprimento da promessa de Jesus. Sendo o Cristianismo Redivivo.

Mais de vinte e um séculos passados, a figura imortal do Supremo Nazareno enleva-nos. Os lances de sua jornada são a maior bênção cultural que, por memorizada, equilibra o planeta, apesar dos nossos declínios. Se não fossem os evangelistas não conheceríamos Jesus. Os Testamentos, indução superior que resguarda os ensinamentos do Mestre, são a base para Humberto de Campos, em mais de uma obra, atestar que os adendos com que narra as passagens do Cristianismo estão guardados em arquivos celestes.

Essa guarda zelosa do registro, de proceder arquivos históricos, passa pela capacidade dos povos. Mas, pela preciosidade, pelo amor que devemos ao Espiritismo, desde muito devíamos estar cuidando da nossa história.

Kardec se preocupava com isso. Em várias ocasiões, referiu-se a esses cuidados. Inicialmente, em relação a como a História do Espiritismo deveria ser contada, ele expressou que o Espiritismo pode-

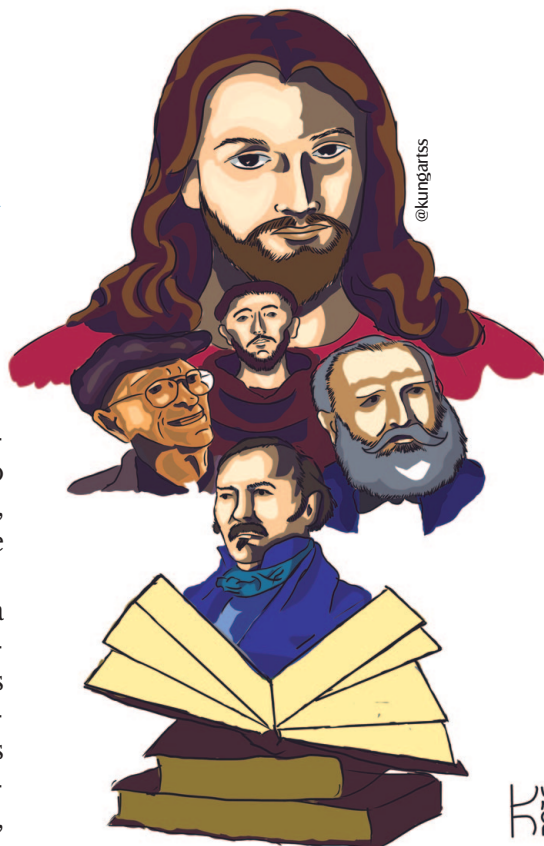
ria chegar a ter o maior arquivo do mundo, informou que nenhum documento acerca do Espiritismo pertence a alguém, mencionou que deveríamos cuidar de certas biografias.

Dos desígnios da Revelação, trazida por Jesus, figuras especiais como os Evangelistas tiveram como atribuição anotar as passagens de Jesus Cristo. Com outros desígnios, o Espiritismo, como a terceira das Revelações tem nos seus adeptos, esparramados em centenas de Centros Espíritas, os responsáveis por contarem a história da Entidade que frequenta.

A cultura é um fenômeno natural. As criaturas absorvem, paulatinamente, os costumes, os modismos. O Espírito, a cada encarnação, se reveste desses substratos e, de geração em geração, o ser evolui, como ser humano e como Espírito. Com base nos feitos passados, a sociologia, ou o simples ministério da vida de cada um, pelas experiências passadas, conserta o que fazia de errado, aprimora o que antes não fora possível.

Nesta perspectiva, pelos registros havidos, a virtude aprimora na índole das criaturas, fruto dos grandes exemplos registrados e que fazem parte do enredo mental que nos fazem lembrar, não apenas de Jesus, dos feitos de Francisco de Assis, do esforço dos Cátaros no Sul da França, tentando resgatar a pureza do Cristianismo, assim como fizeram, também, os Valdenses.

Pelos desígnios dessa última Revelação, compete a nós, os Espíritas, a responsabilidade de deixar na História da



Humanidade os registros atuais. Não mais amparados por outros Espíritos, depois de tudo o que recebemos, temos que caminhar por nós mesmos. Cuidar dos registros históricos do “nosso” Centro é o mínimo que podemos fazer para atender ao fenômeno da cultura que pede para reverberarmos o que precisa ser deixado para a posteridade. Coisas belas são esquecidas.

Ouvimos do Chico, em uma das noites abençoadas da Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, no entremeio de uma fala sobre perseguições ao Espiritismo, na década de 1960: “Eh... mas, infelizmente, o maior inimigo do Espiritismo ainda é o próprio Espírito”. O desca-so para com o resgate memorial das nossas Casas de Oração, da história ao nosso alcance, não é uma falta de atenção para com o Espiritismo?

EURÍPEDES VELLOSO DE MATOS é escritor, Coordenador do Setor de Memórias da Federação Espírita do Estado de Goiás



A pureza do milho com a tradição goiana

Avenida R-9, N° 124
Setor Oeste, Goiânia-GO
pedir.to/pamonhaoeste

PEÇA JÁ A SUA
62 3291-4060 62 98559-9069

- PAMONHAS
- CHICA DOURA
- SOPA DE MILHO
- EMPADÃO GOIANO
- CURAU
- CANJICA
- ARROZ DOCE
- MILHO RALADO
- VENDA DE MILHO VERDE

of primeira com calupny



EDMA Design

HOMENAGEM



Servidora dedicada e amorosa
às tarefas mediúnicas e
assistenciais do CEIS

Corina, uma servidora de Jesus

Voltou para a Pátria Espiritual a nossa querida amiga e companheira da casa de Scheilla, a Sra. Corina Alves Ribeiro de Araújo. O seu desenlace ocorreu no último dia 28 de junho e deixou em nossos corações grande comoção.

Trabalhadora da nossa Doutrina, serviu em nosso Centro Espírita por muitos e muitos anos. Servidora de Jesus, acolhia todos com muita bondade e carinho, angariando, assim, de todos que desfrutaram de seu convívio, de uma amizade sincera e muito carinhosa.

Receba, amiga, o nosso amor, o nosso carinho e gratidão pelos anos de convivência. Que Jesus a envolva em muita paz e luz! Que seus familiares sintam-se consolados pelos exemplos e lembranças que deixou.

ARTIGO

Objetivo e público alvo da evangelização espírita

LUÍS FERNANDO ALVES

Como esse tema é complexo, propomos uma reflexão mais elaborada, dividindo-o em quatro partes a serem publicadas nesta e nas edições seguintes do jornal Notícias ProLuz. São elas:

Parte I: O objetivo e o público alvo da evangelização espírita infanto-juvenil.

Parte II: A participação dos pais e da família na evangelização espírita infanto-juvenil.

Parte III: O papel dos evangelizadores na evangelização espírita infanto-juvenil.

Parte IV: A estrutura doutrinária na evangelização espírita infanto-juvenil.

Não temos a pretensão de resumir em apenas quatro tópicos um tema tão relevante, sendo o nosso objetivo maior provocar a participação e o debate construtivo entre os membros da Casa Espírita.

OBJETIVO E PÚBLICO ALVO - PARTE 1

Sabemos que a fase infantil é a mais propícia à assimilação dos princípios educativos, pois a suscetibilidade dessa fase torna o espírito imortal mais acessível às orientações dos elevados valores morais. Do zero aos sete anos, o Espírito ainda se encontra em fase de adaptação na nova encarnação, não existindo ainda uma integração definitiva entre o espírito e o corpo físico. Por tal razão, a mente do espírito torna-se mais receptiva a renovar o caráter e estabelecer um novo caminho, consolidando elevados princípios da responsabilidade moral.

A pedagogia espírita infantil lembra que uma criança não é um adulto em miniatura e facilmente moldável, pois trata-se de um Espírito em recomeço, momentaneamente esquecido de suas ações positivas e negativas das existências pretéritas. Reencarna para enfrentar os desafios evolutivos do mundo e ressignificá-los, trazendo

em si, expressivas tendências de repetir valores e ações, no ambiente familiar e social, onde se comprazia ou sucumbia. Na maioria, são tendências e aptidões inconscientes que criam dolorosas psicoses, e que as Leis Divinas as utilizam para corrigir e disciplinar aquele Espírito que já vivenciou sucessivos fracassos morais.

O grande objetivo da evangelização espírita infanto-juvenil é propiciar a formação integral da criança e do jovem, contemplando o conhecimento doutrinário, o aprimoramento moral e a transformação social, buscando evitar desde o início da encarnação que o seu subconsciente repita ideias equivocadas sobre os diversos valores da vida. Prepara o Espírito para se tornar uma pessoa de bem, capacitando-a para enfrentar as adversidades da vida, na propositura do amor a Deus, ao próximo e a si mesmo, tendo como base os postulados do Evangelho e o Mestre Jesus como guia e modelo.

Assim, o resultado esperado da evangelização espírita infanto-juvenil é estruturar um espírito recém encarnado para que ele possa se perceber como um Ser integral, crítico, consciente, participativo, cidadão do Universo, agente de transformação de seu meio e que caminha firme rumo à toda perfeição que lhe é possível.

A recuperação da mente infanto-juvenil para o equilíbrio da vida planetária é um trabalho urgente e inadiável que devemos nos propor a alcançar, visando a verdadeira regeneração planetária. Caso contrário, como esperar o aprimoramento da Humanidade sem a melhoria e a renovação do ser humano, quando as crianças e jovens estão desamparados?

“Espíritas! Amai-vos, este é o primeiro ensinamento, instruí-vos, este o segundo” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. 6. Item 5. Espírito de Verdade. Allan Kardec.*)

LUÍS FERNANDO ALVES DA SILVA é palestrante do CEIS



Evangelização de crianças

TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS ÀS 19H30

Evangelização infantil e Infantojuvenil

CENTRO ESPÍRITA IRMÃ SCHEILLA

Rua 8, Nº 23, Vila Abajá, Goiânia-GO

